

Valéria Nunes de Souza
Rarielle Ribeiro de Jesus
Taianan Alves Uzeda Luna
Sunamita de Almeida Dias
Lana Maynara Viana Silva

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 –
Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Formadores
VI Congresso Científico
Novas Trilhas Para Novos Rumos

O CONHECIMENTO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: UM ESTUDO ENTRE MICROEMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA-BA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar o conhecimento contábil dos gestores das micro e pequenas empresas (MPEs) da cidade de Cachoeira – BA. Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, com abordagem descritiva e natureza qualitativa, através da qual foram coletados dados através de aplicação de questionários junto a 18 empresários/gestores de micro e pequenas empresas localizadas no centro da cidade de Cachoeira – BA. Os resultados do trabalho demonstram que, dentre as empresas pesquisadas, a maioria é do ramo comercial e está presente no mercado com até cinco anos de funcionamento. Dentre elas, mais de 50% realizam sua contabilidade internamente e indicaram que as informações da Contabilidade Gerencial é a mais útil. Conclui-se, portanto, que nessas MPEs os empresários/gestores pouco utilizam da Contabilidade para a tomada de decisão, sendo ainda optantes pelo entendimento e experiências particulares do gestor.

PALAVRAS-CHAVE:

Contabilidade Gerencial, Conhecimento contábil, Gestão.

1. INTRODUÇÃO

No mundo empresarial, a Contabilidade é vista como a linguagem dos negócios. Este papel está relacionado com o objetivo da Ciência Contábil, que é o de controlar e fornecer informações a respeito do patrimônio. Sendo assim, entende-se que a continuidade de uma empresa

SOUZA, Valéria Nunes de.; JESUS, Rarielle Ribeiro de Mattos.; LUNA, Taianan Alves Uzeda.; DIAS, Sunamita de Almeida.; SILVA, Lana Maynara Viana. O Conhecimento Contábil Como Ferramenta de Gestão: Um estudo entre microempresas do município de Cachoeira-Ba. Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 3, p. 24 - 36, mai, 2019.

perpassa pela utilização de tais informações pelo gestor para a tomada de decisão. Martins, Cardoso e Melo (2015) afirmam que a contabilidade, para além das obrigações fiscais, auxilia significativamente o processo de gestão das entidades.

Tendo em vista que o uso do conhecimento contábil possibilita às empresas o aumento de sua expectativa de vida, e que no Brasil as micro e pequenas empresas (MPEs) tendem a fechar nos primeiros anos de existência, pode-se pressupor que estas não lançam mão desta importante ferramenta de gestão. Dados da pesquisa realizada pelo SEBRAE (2017) mostram que 99% das empresas no país são constituídas por MPEs e estas foram responsáveis 53,9% dos empregos não agrícolas no período. Nesse contexto, fica evidente a importância desses estabelecimentos para economia brasileira.

A taxa média de sobrevivência das MPEs aumentou entre 2008 e 2012, subindo de 54,2% para 76,6%, respectivamente. O percentual foi alavancado pela expansão dos Microempreendedores Individuais (MEI) e pelo aumento do PIB (SEBRAE, 2016), porém devido à grande relevância desses negócios, esse percentual ainda não é o desejável. Bohn et al (2018) afirmam que as micro e pequenas empresas ganharam destaque no ambiente econômico mundial porque possibilitam o desenvolvimento das regiões e abrem novos postos de trabalho.

Com base nessas informações, onde as MPEs contribuem fortemente para o crescimento financeiro em vários níveis regionais e que estas tem elevada taxa de mortalidade, é que se formulou a seguinte questão de pesquisa: **Qual o nível de conhecimento contábil como ferramenta de gestão dos gestores de MPEs do município de Cachoeira-Ba?** O propósito desta investigação foi verificar o quanto os proprietários e/ou administradores das micro e pequenas empresas dessa importante cidade do recôncavo baiano utilizam das ferramentas contábeis para a gestão dos negócios e para a tomada de decisão.

Esforços de pesquisas já foram empreendidos analisando esses seguimentos empresariais em várias regiões brasileiras. (BOHN ET AL, 2018; LAMBIASE, OYADOMARI E ALVES, 2017; ANJOS ET AL, 2012; SILVA ET AL, 2010). Dessa forma, o presente estudo buscou contribuir com o debate acerca do tema ao analisar os empresários de uma importante cidade do recôncavo da Bahia a fim de realizar uma análise comparativa. Sendo a ausência de controle gerencial e de planejamento por parte dos empresários são, segundo Lambiase, Oyadomari e Alves (2017), alguns dos fatores explicativos para o alto índice de mortalidade das MPEs, buscamos identificar se estes também se aplicam a realidade do município estudado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conhecimento contábil e gestão de Micro e Pequenas Empresas

Periodicamente, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) realiza pesquisas a respeito, dentre outras questões, das empresas brasileiras enquadradas neste seguimento e o contexto econômico nacional. Os relatórios gerados dessas pesquisas evidenciam a grande importância desses empreendimentos para a estrutura econômica brasileira e para a geração de empregos. Em 2015 o segmento representava em torno de 6,8 milhões de estabelecimentos, responsáveis por 17,2 milhões de empregos formais. Mesmos em cenários de crise econômica as micro e pequenas empresas geraram milhões de empregos (SEBRAE, 2017).

Apesar de contribuírem fortemente para a economia, as MPEs passam por muitos percalços, desde a sua concepção, passando pelo planejamento e por fim a consolidação no mercado (MARTINS, CARDOSO e MELO, 2015). Essas dificuldades fazem com que muitas encerrem suas atividades nos primeiros anos de vida. A taxa de sobrevivência das empresas aumentou entre os anos de 2008 e 2010 de 54,2% para 76,2%, isso se deu, basicamente, pelo aquecimento da economia no período e a criação dos Microempreendedores Individuais (MEI) (SEBRAE, 2016). Contudo, ainda é uma taxa elevada dado o grau de relevância das MPEs.

Nesse sentido, Anjos et al (2012) afirmam que o fortalecimento das micro e pequenas empresas, para além de ser representativo para o crescimento econômico e social, é uma possibilidade real de um novo mercado para as instituições financeiras. É uma fonte de novo mercado para diversos ramos e por isso se faz necessário aumentar a atenção para as MPEs com o propósito de identificar e corrigir falhas que levam a sua extinção. Faria, Azevedo e Oliveira (2012), apontam que as principais causas da mortalidade dessas empresas estão relacionadas com a maneira que os gestores e/ou proprietários conduzem o negócio.

Em 2016, o Sebrae realizou uma pesquisa com 2.006 micro e pequenas empresas e identificou quatro fatores globais que contribuem para a sobrevivência ou mortalidade das empresas: Situação antes da abertura (Tipo de ocupação do empresário; Experiência no ramo; Motivação para abrir o negócio); Planejamento do negócio; Gestão do negócio; Capacitação dos donos em gestão empresarial. Pode-se constatar que o conhecimento contábil está presente em dois desses fatores, já que o mesmo possui conteúdo para dar suporte tanto no planejamento, quanto na gestão do negócio. Conclui-se que a aplicação da contabilidade por parte dos donos desses empreendimentos contribui fortemente para aumentar a probabilidade de sua continuidade, pois, conforme resultado da referida pesquisa, esses dois fatores em conjunto representam mais de 50% para o sucesso da empresa.

2.1 Estudos Anteriores

Esforços de pesquisas foram empregados para avaliar o conhecimento contábil e sua aplicação nas empresas. Nessa sessão serão apresentados os trabalhos que se aproximam com o objetivo da presente investigação.

Com o objetivo de identificar os fatores que influenciam a mortalidade precoce de empresas de pequeno porte, sob o ponto de vista dos empresários, Bohn et al (2018) realizaram uma pesquisa no litoral de Santa Catarina. Para tanto, foi aplicado questionário a ex-empreeendedores de 36 empresas da região, no período de 2014 a 2016. Através da aplicação de um modelo de regressão logística binária, ou autores concluíram que os principais fatores do encerramento das atividades das empresas de pequeno porte até o terceiro ano foram o baixo nível de conhecimento gerencial por parte dos donos do negócio e da carga tributária.

A partir de uma intervenção realizada em uma pequena indústria, Lambiase et al (2017) buscaram implementar e aprimorar o controle financeiro da organização estudada. Foram realizados *workshops* para difusão de conhecimento, com foco no controle de caixa e estruturação de fluxo de caixa pelo método direto. Após a fase de treinamento foram realizadas algumas intervenções com o propósito de identificar o impacto desses suportes no desempenho e capacidade de análise da empresa como um todo. Resultados positivos foram gerados pois foi percebido uma melhora nos controles financeiros da empresa, proporcionando aos gestores melhorias na tomada de decisão.

Oliveira (2016) investigou a relação dos artefatos contábeis e o desempenho das MPE's na região metropolitana de Belo Horizonte-MG. Definiu-se e dividiu-se os artefatos contábeis em três categorias: Planejamento e Controle, Gestão de Custos e Demonstrações Contábeis, relacionando-as com o desempenho das organizações. A amostra foi composta por 233 empresas e o instrumento de coleta de dados foi questionário respondido por gestores e donos das empresas. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas e a técnica de Modelagem de Equações Estruturais. Através dos resultados pode-se afirmar existir uma relação positiva entre o uso dos instrumentos contábeis e o desempenho da empresa, sob o ponto de vista dos respondentes. Adicionalmente identificou-se que o controle de contas a pagar, contas a receber e o fluxo de caixa são os instrumentos mais utilizados por essas empresas, em detrimento de outros instrumentos, como orçamento, margem de contribuição e indicadores financeiros, apesar de os gestores reconhecerem sua importância.

Tendo como alvo o setor de Materiais de Construção do Município de Feira de Santana-Ba, Oliveira, Azevedo e Faria (2016) intencionaram aferir o uso da informação contábil como ferramenta de apoio à gestão nas MPE's do setor definido. A amostra contou com 59 empresas, sendo a quantidade definida após aplicação de calculo em cima da população. Os achados evidenciaram uma subutilização das ferramentas por parte dos pesquisados, situação esta derivada da falta de conhecimento ou do não convencimento da utilidade da contabilidade no processo de gestão.

Também buscando captar a percepção dos gestores e proprietários das MPE's, Martins, Melo e Cardoso (2015) investigaram o setor de transportes da cidade de Uberlândia-MG. Foram respondidos 40 questionários com 21 quesitos, sendo esta a composição da amostra. Os autores puderam concluir que dentre as demonstrações, relatórios e demais documentos fornecidos pela

contabilidade os que são mais utilizados pelos pesquisados são as de cunho fiscal e financeiro, com destaque para o fluxo de caixa. As informações gerenciais são pouco utilizadas, ou seja, a contabilidade é de pouca utilidade para prestar informações de custo, evidenciando que ainda há muito mais serviços e informações contábeis a serem demandadas e exploradas pelos gestores e donos das MPE's.

Em uma perspectiva que difere das demais, Riva e Salotti (2015) examinaram a relação entre a adoção do padrão contábil internacional pelas pequenas e médias empresas no Brasil e o custo de crédito concedido pelas instituições financeiras, tendo em vista que se pressupõe que tal adoção reduz o custo em questão. Foram analisadas 179 empresas submetidas ao Pronunciamento Técnico - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (CPC-PME). Realizando análises estatísticas de dados extraídos das Demonstrações Contábeis dos anos de 2009 a 2011 as evidências indicaram uma baixa influência das informações contábeis no custo de crédito bancário para segmento analisado. Os autores apontam, dentre outras justificativas, que a adoção do CPC-PME está em fase inicial de adoção.

Diante do cenário apresentado, a presente pesquisa contribui para a discussão sobre relevância da informação contábil para as organizações, em especial para as Micro e Pequenas. Tendo em vista o papel relevante destas para a economia e desenvolvimento nacional, este estudo traz à tona a perspectiva dos gestores e proprietários de empreendimentos localizados no município de Cachoeira-Ba, um dos mais importantes para a região do Recôncavo da Bahia para realizar uma análise comparativa com os demais estudos feitos neste tema.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desse artigo, foi feita, inicialmente, uma revisão bibliográfica baseada em artigos, dissertações e livros, que serviu de fundamento para a realização do questionário aplicado nas micro e pequenas empresas do município de Cachoeira- BA.

Quanto aos fins, essa pesquisa se constitui em um estudo de campo, classificado como descritiva, pois, segundo Gil (2010), tem por finalidade a descrição das características de certa população. Quanto à natureza dos dados, a pesquisa é classificada como qualitativa.

A coleta de dados deu-se por meio de aplicação de questionários. Ao todo foram aplicados 18 (dezoito) questionários. As questões foram divididas em duas partes, cada uma contendo 9 (nove) perguntas. O nível de perguntas foi basicamente sobre a estrutura das microempresas, conhecimento contábil dos microempreendedores e sobre a parte financeira da empresa.

Para verificar os conhecimentos dos gestores sobre as informações contábeis e sua utilização na gestão da empresa, foram feitas 9 (nove) afirmativas, utilizando-se da escala *Likert* para medir o grau de concordância, discordância e indiferença dos respondentes.

4. ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil das Empresas

Dentre as empresas pesquisadas, a maioria é do setor comercial, correspondendo a 67%, conforme ilustra o gráfico 1. As demais empresas são prestadoras de serviços, não havendo na amostra nenhuma empresa industrial, tendo em vista o porte dos negócios. Nenhuma delas atua em mais de um ramo.

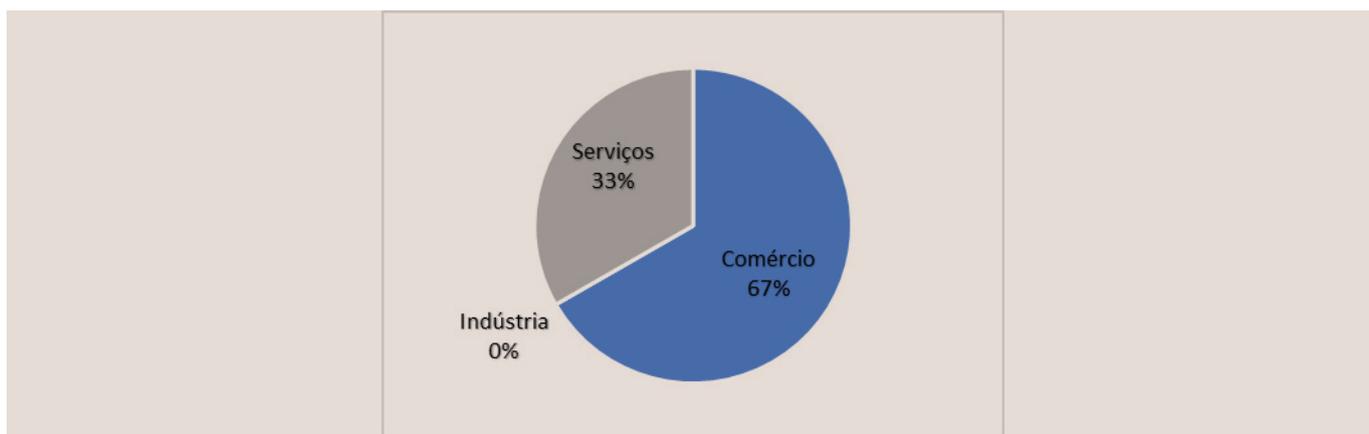


Gráfico 1 – Ramo de Atividade das Empresas

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No tocante ao tempo em que o negócio está em operação, a maioria das empresas participantes é recente, tendo entre um e cinco anos de atividade (63%), conforme demonstra o gráfico 2. Este percentual está alinhado com as pesquisas realizadas pelo Sebrae, que indicam uma alta mortalidade das MPE's nos anos iniciais de seu funcionamento. Por outro lado, a amostra contou com um percentual considerável de empresas que superaram as estatísticas e estão funcionando há mais de dez anos (31%), o que contribui para uma maior variabilidade nas respostas.

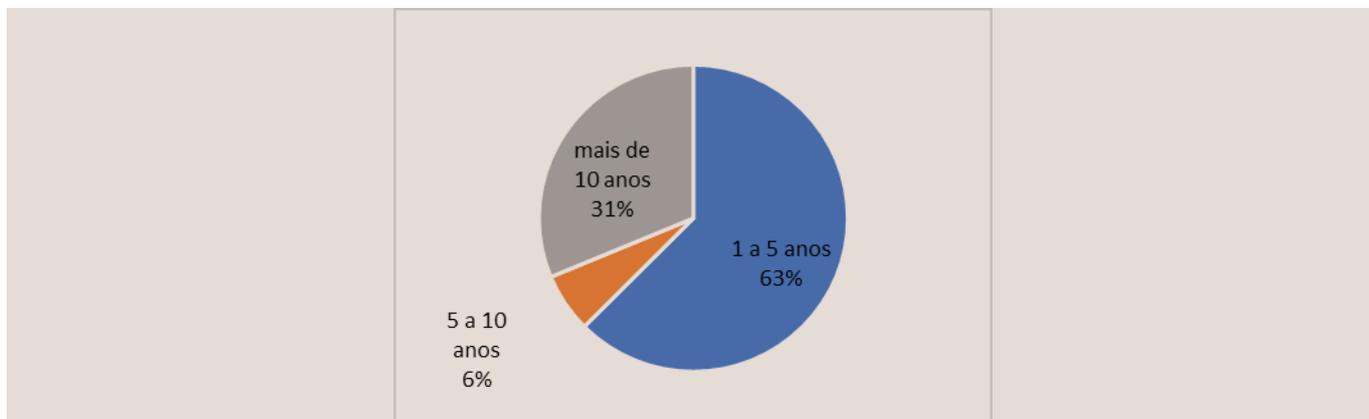


Gráfico 2 – Tempo em Funcionamento

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No quesito número de funcionários, as empresas participantes da pesquisa possuem, majoritariamente, até cinco funcionários (83%), o que também está em conformidade com o porte das mesmas.

4.2 Conhecimento Contábil nas Micro e Pequenas Empresas

Nesta seção serão analisadas as informações contábeis que os gestores utilizam no processo de administração dos negócios e qual a sua relevância.

Os dados evidenciam que 44% dos respondentes afirmam receber informações de escritório de contabilidade e as demais (56%) produzem internamente. Percebe-se assim, que grande parte dos negócios não são orientados por profissionais contábeis habilitados, sendo esse um dos fatores que acarretam no insucesso do empreendimento. Um dos fatores explicativos para esse fato, seria o custo elevado, já que MPE's possuem uma baixa lucratividade. A investigação Miranda et al (2008) identificou que 70% dos gestores por eles pesquisados, se disseram dispostos a pagar mais pelos serviços contábeis caso esses se apresentassem mais úteis. Percebe-se, então, que há uma tendência de valorização dos serviços e informações contábeis por parte dos donos dos negócios, cabendo aos profissionais investirem mais nesse quesito.

Tabela 1: Informação contábil útil

	Frequência absoluta	Percentual
Fiscal	6	33%
Trabalhista	0	0%
Gerencial	11	61%
Nenhuma	1	6%
Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando questionados quanto à informação contábil é mais útil para a gestão do negócio, 61% dos respondentes afirmaram ser as de cunho gerencial, conforme sumarizado na tabela 1. Nota-se que grande parte dos gestores reconhecem a utilidade da Contabilidade, para além do cumprimento das obrigações fiscais, não significa, no entanto, que essas sejam as mais utilizadas. Ribeiro, freire e Barella (2013) identificaram que 84% dos gestores de um município do Mato Grosso usam a contabilidade para cumprimento das exigências do fisco, evidenciando uma lacuna entre a percepção da importância da contabilidade para fins gerenciais e sua real aplicação.

Tabela 2: Base para tomada de decisão sobre lucratividade

	Frequência absoluta	Percentual
Intuição	3	17%
Experiência	5	28%
Relatórios Financeiros e contábeis	9	50%
Auxílio profissional	1	6%
Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A tabela 2 resume as respostas dadas ao questionamento de como são tomadas as decisões sobre lucratividade. Metade dos respondentes afirmaram utilizar relatórios financeiros e contábeis, o que em consonância com os achados de Anjos et al (2012) que revelaram que 54% dos empresários consultam contadores para auxiliar na tomada de decisões gerenciais. Por outro lado, os resultados encontrados por Moreira et al (2013) revelaram que a maioria dos gestores baseiam suas decisões em suas próprias experiências. A maioria dos gestores atribuiu como fonte de sucesso do empreendimento a experiências anteriores, conforme mostra a tabela 3.

Tabela 3: Fonte de progresso do negócio

	Frequência absoluta	Percentual
Experiências anteriores	8	44%
Tino empresarial	4	22%
Estudos	4	22%
Outros	2	11%
Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Sendo assim, pode-se inferir que a maior parte dos gestores já geriu outros negócios antes do atual e que esses vieram a quebrar. 22% dos gestores afirmaram que o sucesso da sua empresa está vinculado ao seu “tino empresarial”, ou seja, em sua capacidade nata de gestão. Nesse contexto, a maioria dos respondentes acreditam que seu o potencial individual é que faz a empresa prosperar, deixando em segundo plano os aspectos técnicos. A tabela 4 reúne as respostas sobre a base de informação usada para definição do preço de venda dos produtos e serviços comercializados pelas empresas.

Tabela 4: Base definição PV

	Frequência absoluta	Percentual
Preço de compra	4	22%
Compra + despesas	6	33%
Preço da concorrência	6	33%
Custo + lucratividade desejada	2	11%
Total	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O mesmo percentual (33%) foi encontrado para duas das opções, preço da concorrência e compra mais despesas. Dentre as opções oferecidas, a mais adequada para a determinação do preço de vendas é a custo mais lucratividade desejada, por ser mais completa. Apenas 11% dos gestores indicaram o uso dessa metodologia de cálculo, indicando um baixo conhecimento sobre o tema, predominando o senso comum. Essa prática põe em risco a continuidade dos negócios, pois o preço de venda dos produtos e serviços é a peça fundamental para o faturamento e, conseqüentemente, lucratividade dos negócios.

A seguir, serão analisados os quesitos que buscaram identificar os conhecimentos dos gestores a respeito das informações contábeis e sua utilização na gestão empresarial. Foram feitas nove afirmativas, onde o respondente assinalou uma alternativa na escala entre 1 e 5, onde 1 equivale a discordo totalmente e 5 a concordo totalmente.

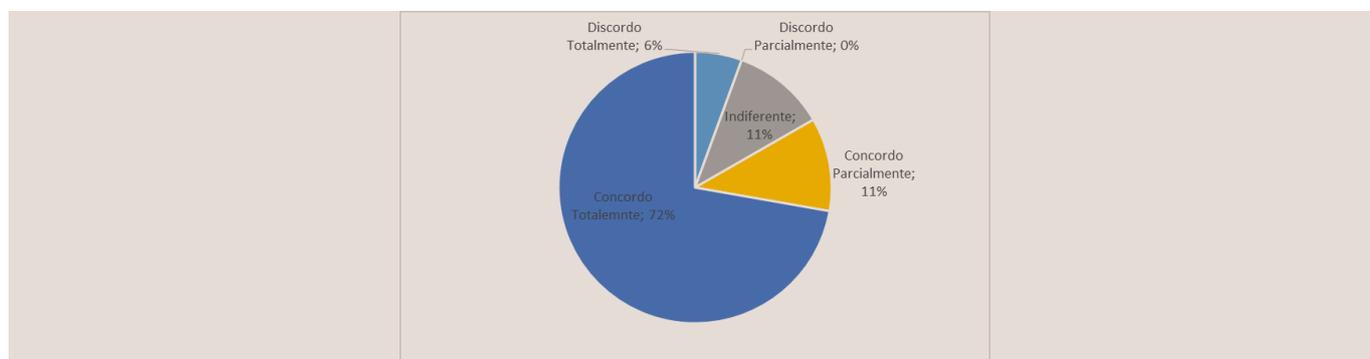


Gráfico 3: O relatório de contas a receber demonstra os valores que a empresa tem a receber.
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A primeira afirmação foi se o relatório de contas a receber demonstra os valores que a empresa tem a receber de seus clientes. 6% dos respondentes discordaram totalmente, 11% foram indiferentes, 11% concordaram parcialmente e 72% concordaram totalmente.

Quanto à afirmação de que o relatório de contas a pagar demonstra as obrigações que a empresa possui com terceiros, o resultado foi que 6% dos respondentes discordaram parcialmente, 11% consideraram indiferentes e 84% concordaram parcialmente ou totalmente que o relatório de contas a pagar demonstra obrigações da empresa com terceiros.

O resultado dessas duas primeiras afirmações se assemelha ao estudo de Oliveira (2016), onde também houve uma tendência significativa dos respondentes em concordar com os itens.

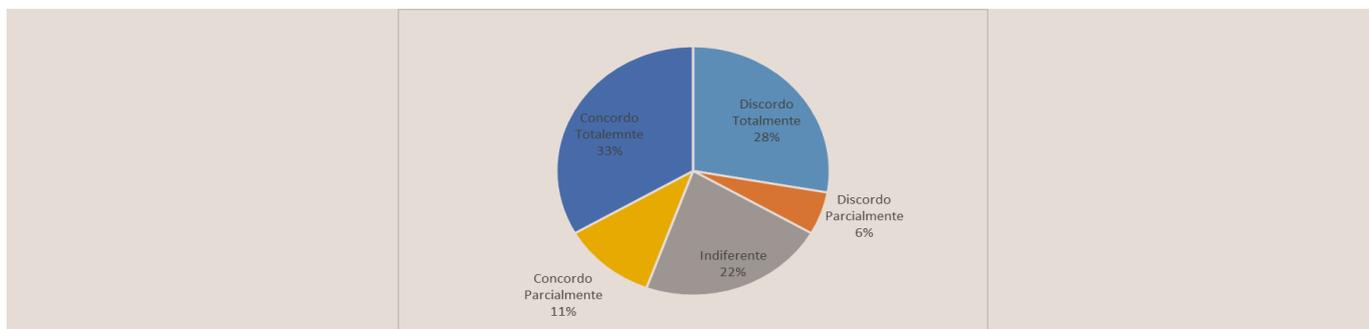


Gráfico 4: A empresa elabora o orçamento anualmente

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 4 mostra o resultado sobre a elaboração do orçamento anualmente pela empresa. 28% dos respondentes discordaram totalmente, 6% discordaram parcialmente, 22% se declaram indiferentes, apenas 11 % concordam parcialmente e 33% concordam totalmente com a afirmação.

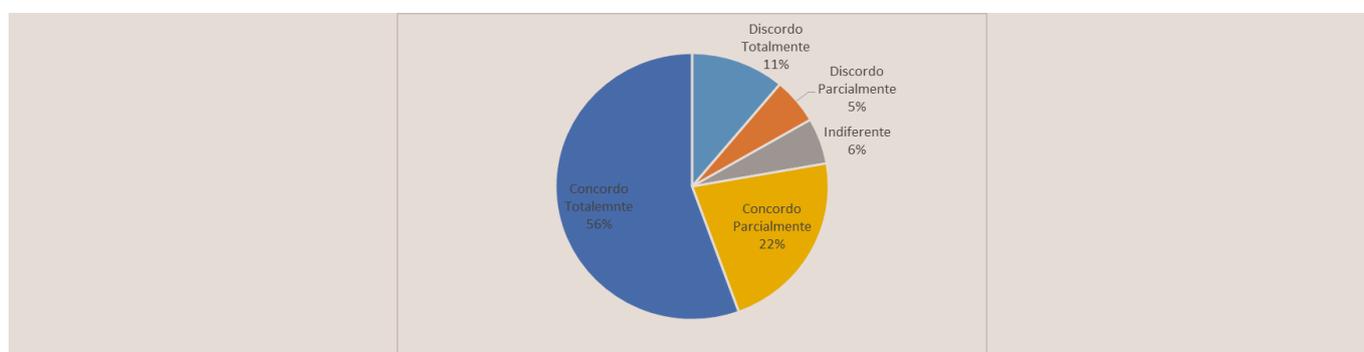


Gráfico 5: A empresa faz uso do controle de custos e despesas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 5 apresenta o resultado sobre o uso do controle de custos e despesas pela empresa. Pode-se verificar que 16% discordaram parcialmente ou totalmente, 22% concordaram parcialmente, 56% concordaram totalmente e apenas 6% foram indiferentes a afirmação.

Quando questionado se a empresa elabora o fluxo de caixa para analisar sua posição financeira e obrigações correntes, verificou-se que 22% discordam parcialmente ou totalmente, 22% indiferentes, 11% concordam parcialmente e 44% dos respondentes concordam totalmente que elaboram fluxo de caixa.

Sobre a Contabilidade ser utilizada pela empresa como instrumento de apoio à gestão, obteve-se o seguinte resultado: 22% discordaram totalmente, 11% discordaram parcialmente, 11% consideraram-se indiferentes, 28% concordam parcialmente e outros 28% concordam totalmente. Esse item se difere do resultado da pesquisa de Oliveira, Azevedo e Faria (2016), onde demonstra que pouco se utiliza das informações contábeis para a tomada de decisão.

Da mesma forma, o estudo de Moreira et al (2013) demonstra que as micro e pequenas empresas pouco se utilizam das informações contábeis no processo decisório, utilizando-se mais da própria experiência, pesquisa de mercado e do profissional de administração, do que relatórios contábeis.

O estudo de Oliveira (2016) traz o mesmo resultado, quando o autor menciona que “com base

nisso, pode-se entender que os gestores das empresas não conhecem a utilidade da contabilidade como suporte para a gestão. ”

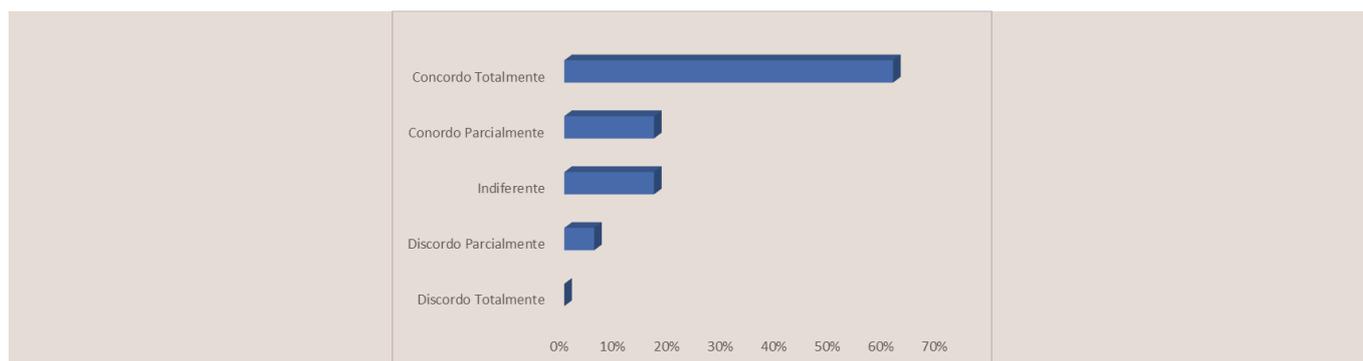


Gráfico 6: O controle de contas a pagar e receber permite maior controle dos recebíveis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação ao conhecimento do controle de contas a pagar e receber permite maior controle dos recebíveis e compromissos a serem quitados, conforme o gráfico 6, a posição dos respondentes foram: 6% discordam totalmente, 17% indiferentes, 17% concordam parcialmente e 61% concordam totalmente.

Quando questionado se o orçamento permitiu traçar metas e tecer estratégias para o alcance dos objetivos, de modo a otimizar o desempenho da empresa, 6% discordaram totalmente, 22% foram indiferentes, 17% concordaram parcialmente e 56% concordaram totalmente, mesmo que somente 44% concordaram quando foi questionado sobre a elaboração de orçamento anual pela empresa, conforme o gráfico 4.

Por fim, foi questionado se na opinião do empresário a Contabilidade dá todo o suporte necessário para o desenvolvimento, apenas 11% discordou totalmente e 89% concordaram parcialmente ou totalmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar quais ferramentas propostas pelo conhecimento contábil são utilizadas pelas micro e pequenas empresas do município de Cachoeira-BA. Para isso, questionários foram aplicados para gestores e/ou donos dos empreendimentos com o propósito de traçar o perfil das empresas e coletar as informações sobre o conteúdo específico. Foram obtidos 18 questionários válidos, a amostra foi selecionada por oportunidade e acessibilidade.

Os resultados evidenciaram que, entre as empresas pesquisadas, a maioria é do comércio, com até cinco anos de operação e com até cinco funcionários. Mais de 50% das empresas elaboram sua contabilidade internamente e os respondentes apontaram as informações da Contabilidade

Gerencial como as mais úteis. 44% dos respondentes afirmaram realizar orçamento anual, esse percentual pula para 78% sobre a aplicação de controle de custos e despesas e volta a cair quando questionados sobre o uso da Contabilidade como suporte à gestão.

Os achados aqui encontrados estão alinhados com os de Azevedo e Faria (2016) e Moreira et al (2013) onde o conhecimento contábil ainda é pouco utilizado pelas MPE's para a tomada de decisão, sendo priorizado o conhecimento e experiências pessoais do gestor. Contudo, 89% dos gestores concordaram com a afirmativa de que a Contabilidade dá todo o suporte necessário para o desenvolvimento da empresa. Pode-se concluir que apesar do reconhecimento da importância do conhecimento contábil para o êxito das organizações, ela ainda é negligenciada no dia-a-dia pelos gestores. Sendo assim, cabe aos contadores agirem mais ativamente para que os artefatos contábeis sejam utilizados de forma mais ativa.

Este estudo contribui para os estudos sobre as micro e pequenas empresas, principalmente no tocante ao seu tempo de vida. Constatou-se que as empresas de Cachoeira-BA, um importante município do recôncavo da Bahia, enfrentam as mesmas dificuldades de gestão que demais municípios, sejam grandes ou pequenos. Sendo assim, sugere-se que se investigue em futuras pesquisas, quais as dificuldades enfrentadas pelos gestores em utilizar as ferramentas da contabilidade para gerir seus negócios, uma vez que eles já reconhecem a capacidade de tais ferramentas.

Essa pesquisa se limita ao período e amostra investigados, o que possibilita comparações com outros contextos, mas não generalizações. Deste modo, sugere-se também, que se amplie o campo investigado para outras cidades da região do recôncavo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L.C.M. et al. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 86 -104, 2012.

BOHN, A.C. et al. Fatores que impactam no encerramento prematuro de empresas de pequeno porte: estudo no litoral de Santa Catarina. **Revista Navus**, v. 8, n.2 p. 43-56, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

LAMBIASE, E.; OYADOMARI, J.C.T.; ALVES, A. B. Implantação de técnicas de gestão financeira em pequena empresa: uma abordagem intervencionista. **Revista Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 2, p. 128-148, 2017.

MARTINS, G. A. CARDOSO ; MELO, K. B. A percepção das práticas contábeis para gestores de micro empresas e empresas de pequeno porte da área de transporte. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE, 2015. **Anais...**Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina.

MIRANDA, L.C. et al. Demanda por Serviços Contábeis pelos Mercadinhos: são os Contadores Necessários? **Contabilidade Vista e Revista**, v. 19, n.1, p.131- 151, 2008.

MOREIRA, R.L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.10, n.19, p.119-140, 2013.

OLIVEIRA, M. S. ; AZEVEDO, T. C. ; FARIA, J. A. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio á gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana – BA. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 8, n. 1, p. 40- 56, 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Instrumentos da Contabilidade Gerencial e Sua Contribuição Para o Desempenho em Micro e Pequenas Empresas**: Um Estudo Com Gestores da Região Metropolitana de Belo Horizonte. (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC. Belo Horizonte, p. .2016

RIBEIRO, A; FREIRE, E. J. e BARELLA, L. A. A Informação Contábil Como Instrumento de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: Percepção Dos Gestores de Micro e Pequenas Empresas de Paranaíta–Mt, Quanto à Utilização de Informações da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão, no Ano de 2012. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, vol. 2, n. 1, p. 32-61, 2013.

RIVA, E.D; SALOTTI, B.M . Adoção do Padrão Contábil Internacional nas Pequenas e Médias Empresas e seus Efeitos na Concessão de Créditos. **Revista Contabilidade e Finanças**, v.26, n. 69, p. 304-316, 2015.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**: 2016. Brasília: SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, 2016.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho nos Negócios 2015**. São Paulo: SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, 2017

SILVA, D.J.C. et al. Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas?. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, vol. 7, n. 13, p. 89-106, 2010.